

Trabalho apresentado no 25º CBCENF

Título: (IN) SEGURANÇA ALIMENTAR: VIVÊNCIA DA FOME EM TEMPOS DE PANDEMIA ENTRE GESTANTES ADOLESCENTES

Relatoria: Maria Cauana Conceição Silveira
Amanda Michele Pimentel Morais

Autores: Lívia Thainá Souza da Silva
Kleyianne Medeiros de Mendonca Costa
Maria Tamires Lucas dos Santos

Modalidade: Pôster

Área: Dimensão ético política nas práticas profissionais

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: A insegurança alimentar é negativamente associada com desfechos desfavoráveis a saúde materna e infantil. **OBJETIVO:** Descrever a prevalência de insegurança alimentar entre gestantes adolescentes durante o período da pandemia. **MÉTODO:** Estudo observacional, descritivo que faz parte de uma pesquisa maior denominada “Insegurança alimentar na Gestação, assistência ao parto e desfechos maternos e neonatais”, realizada em setembro de 2021 à janeiro de 2022 em Cruzeiro do Sul, Acre. Os dados foram coletados por meio de entrevista às puérperas em alojamento conjunto, consultas aos prontuários, impressos do pré-natal e declaração de nascidos vivos. A adolescência foi definida como o período entre 10 a 19 anos de idade segundo os padrões da Organização Mundial da Saúde. A insegurança alimentar foi mensurada pela Escala Brasileira de Segurança Alimentar. Os dados foram analisados no programa IBM SPSS Statistics 26 e descritos por meio de estatísticas descritivas com mensuração das frequências absolutas e relativas, medidas de tendência central (média) e de posição (mínimo e máximo). **RESULTADOS:** Foram avaliadas 104 adolescentes com idade média de 17,29, (mín.13 e máx.19). A prevalência de insegurança alimentar foi de 71,2% (74), sendo que destas 35,6% (37) eram de classificação leve, 15,4 % (16) moderada e 20,2% (21) grave. Dentre as adolescentes com insegurança alimentar, a maioria (58,1%) tinha até o ensino médio; conviviam com companheiro (70,0%); se autodeclararam não brancas e exerciam ocupação não remunerada (86,5%); não recebiam auxílio governamental (70,3%) e residiam na zona rural (68,9%); 44,6% tinham o companheiro como chefe da família; 63,5% não planejaram a gestação; 14,9% eram múltiparas; 55,4% realizaram cesárea; 18,9% realizaram menos de seis consultas pré-natais; 58,1% realizaram a primeira consulta após o primeiro trimestre e 97,3% realizaram em instituição pública; Quanto as vivências durante a pandemia, 50% relataram redução da renda; 28,4% perda de emprego na família; 71,6% reduziram as compras e 43,2% receberam doações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi identificada alta prevalência de insegurança alimentar e chama atenção o elevado percentual de gestantes que conviveram com a fome. Esses resultados ferem o direito humano à alimentação adequada e saudável e demonstram a importância de monitorar esse indicador em populações vulneráveis como as gestantes.